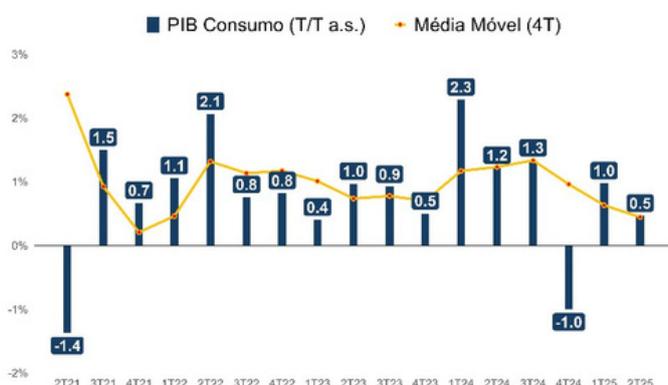
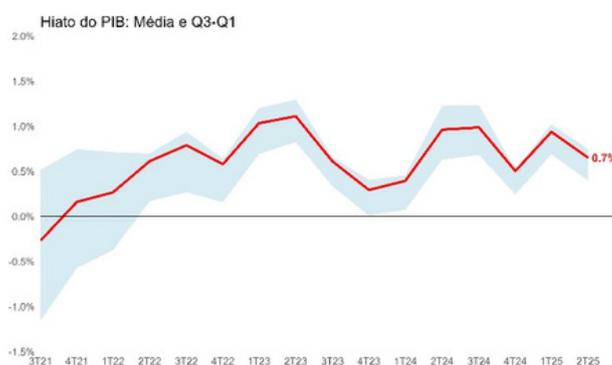


PIB DO BRASIL NO 2º TRIMESTRE DE 2025: SINAIS DE DESACELERAÇÃO COM ALGUMA RESILIÊNCIA

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou perda de fôlego na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2025, confirmando a expectativa de moderação da atividade econômica. Apesar da desaceleração, o resultado mostrou alguma resiliência, sustentado pelo setor de serviços e pelo desempenho positivo da indústria, enquanto a agropecuária permaneceu praticamente estável.

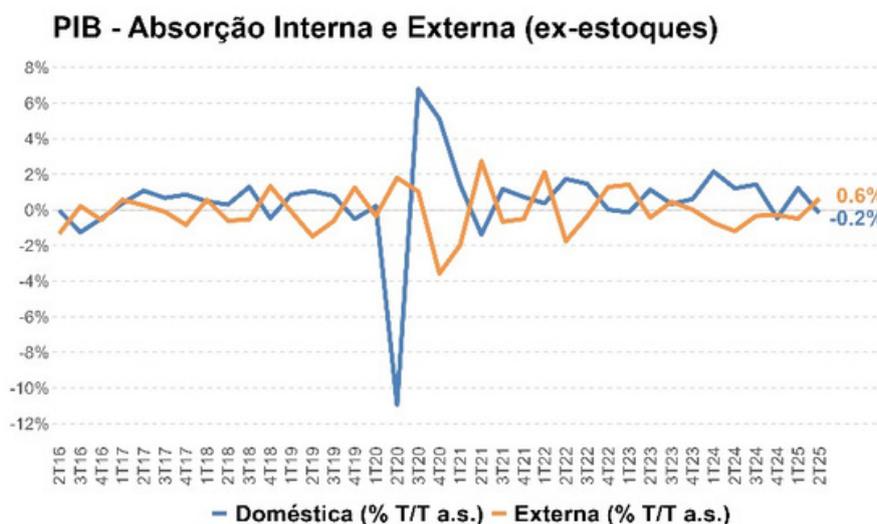


Fonte: Fecomércio Piauí



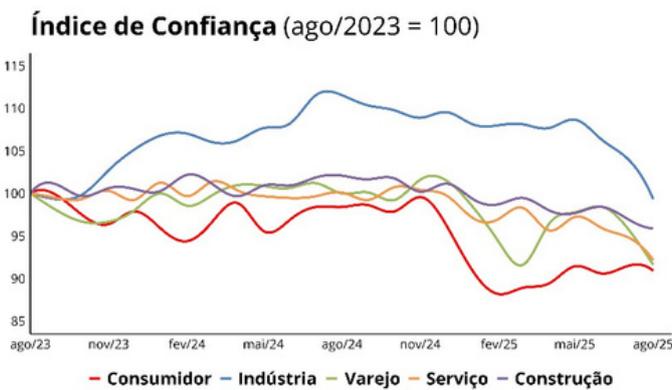
Fonte: Fecomércio Piauí

Pela ótica da demanda, os componentes internos começam a apresentar sinais de arrefecimento. O consumo das famílias segue apoiado pela massa salarial real e pelo crédito, mas em ritmo mais lento. Os investimentos mostraram comportamento irregular, influenciados por efeitos pontuais na importação de bens de capital, e o consumo do governo recuou em função da execução orçamentária mais restrita no início do ano. Nesse contexto, a contribuição positiva do setor externo foi fundamental para suavizar a desaceleração doméstica, com exportações em alta e importações em queda.

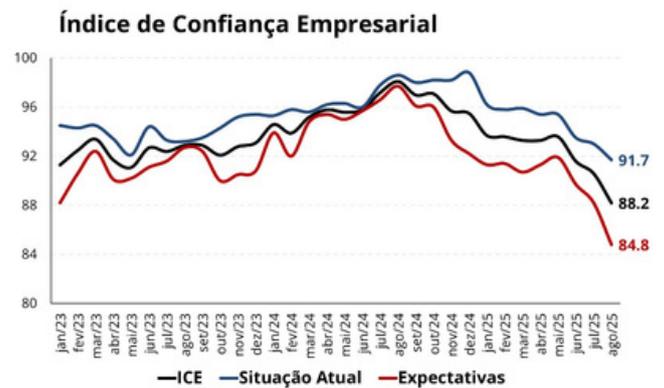


Fonte: Fecomércio Piauí

No entanto, os sinais de enfraquecimento já se intensificam para o segundo semestre. Os indicadores de confiança da FGV caíram em agosto, atingindo patamares baixos em setores-chave como indústria, comércio e serviços. O Índice de Confiança Empresarial (ICE) e os dados de sondagens reforçam a piora das expectativas, em um cenário marcado por incertezas internas e externas, o que tende a adiar decisões de investimento e reduzir a difusão do crescimento.

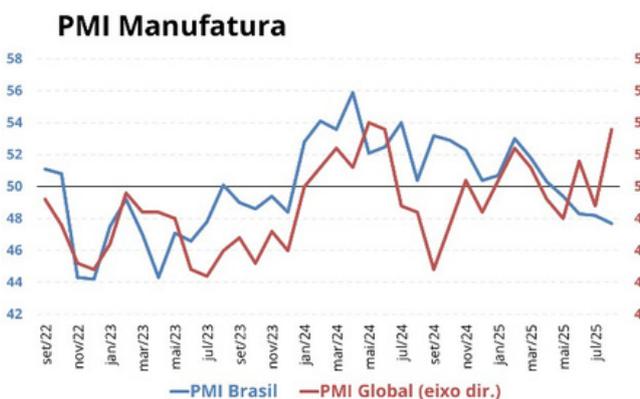


Fonte: Fecomércio Piauí

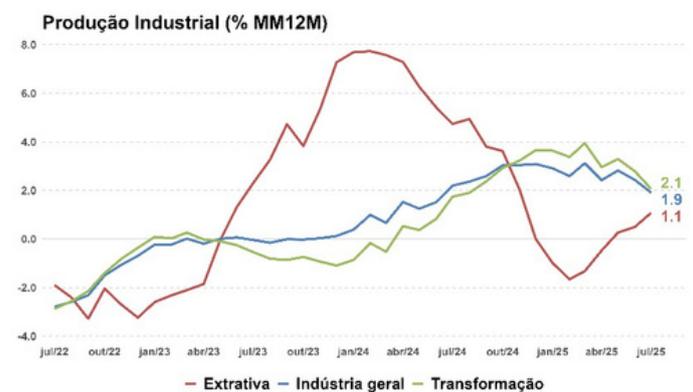


Fonte: Fecomércio Piauí

A produção industrial de julho confirmou essa tendência, com queda na margem e maior fragilidade em segmentos sensíveis às condições financeiras, como bens de capital e duráveis. Já os serviços apresentaram desempenho menos negativo, mas também sinalizam perda de dinamismo. Esse quadro está em linha com os efeitos defasados da política monetária, que segue em terreno contracionista.



Fonte: Fecomércio Piauí



Fonte: Fecomércio Piauí

Em síntese, a economia brasileira apresentou desaceleração no segundo trimestre, mas ainda não sinaliza fragilidade estrutural, dado que parte do resultado foi impactada por fatores transitórios, como a execução orçamentária mais restritiva e a base elevada de comparação nos investimentos.

Para o terceiro trimestre, projeta-se crescimento moderado entre +0,3% e +0,4% na série dessazonalizada, sustentado parcialmente pelo mercado de trabalho aquecido e pelo pagamento de precatórios. Ainda assim, a expectativa é de menor ímpeto da demanda doméstica e de um setor externo menos favorável.

A projeção da Fecomércio Piauí acompanha a estimativa nacional de crescimento do PIB em +2,3% em 2025, com desaceleração para +1,7% em 2026, em linha com o crescimento potencial da economia.

Por Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí